

## Programa institucional de bolsa de iniciação à docência: a experiência da UNILAB no contexto da pandemia do Covid-19

Ildo Domingos Ufala<sup>i</sup> 

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB, Estado de Ceará-CE, Brasil

Elcimar Simão Martins<sup>ii</sup> 

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB, Estado de Ceará-CE, Brasil

1

### Resumo

Este trabalho é fruto de uma pesquisa de iniciação científica financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que busca compreender o potencial formativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial de professores na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Nesse sentido, o texto objetiva refletir sobre a experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da UNILAB no contexto pandêmico. Em todas as etapas foram assegurados o diálogo e as trocas entre os sujeitos envolvidos, com o apoio crítico e reflexivo necessário à mediação da aprendizagem. Conclui-se que há desafios vários, acesso às TDIC, dificuldades de conexão, falta de espaço adequado para realização das atividades, mas também há possibilidades, como a criatividade, o apoio das equipes e a realização de parcerias entre subprojetos e programas como o Residência Pedagógica.

**Palavras-chave:** Iniciação a Docência. TDIC. Covid-19. UNILAB.

**. Institutional teaching initiation scholarship program: UNILAB's experience in the context of the Covid-19 pandemic**

### Abstract

This work is the result of a scientific initiation research funded by the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), which seeks to understand the training potential of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) for the initial training of teachers at the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony (UNILAB). In this sense, the text aims to reflect on the experience of UNILAB's Institutional Teaching Initiation Scholarship Program in the pandemic context. At all stages, dialogue and exchanges between the subjects involved were ensured, with the critical and reflective support necessary to mediate learning. It is concluded that there are several challenges, access to TDIC, connection difficulties, lack of adequate space to carry out activities, but there are also possibilities, such as creativity, team support and partnerships between subprojects and programs such as Residency Pedagogical.

**Keywords:** Teaching Initiation. TDIC. Covid-19. UNILAB.

## 1 Introdução

A pandemia do Covid-19 tem afetado a sociedade mundial em várias dimensões, inclusive na educação. Na realidade brasileira, as atividades presenciais

em escolas e universidades foram suspensas em março de 2020, dando lugar ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

Considerando as mudanças impostas à educação em virtude da necessidade de isolamento social para mitigar a disseminação da síndrome respiratória aguda grave de Coronavírus 2 (SARS-CoV-2), o texto objetiva refletir sobre a experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira no contexto pandêmico.

Este trabalho resulta de uma investigação de iniciação científica financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que objetiva compreender o potencial formativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial de professores na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

O referido programa faz parte Política Nacional de Formação de Professores no âmbito do Ministério da Educação com vistas a favorecer a inserção de estudantes de cursos de licenciatura no cotidiano das escolas públicas com o intuito de fomentar a iniciação à docência e consolidar a formação de professores em nível superior, melhorando a qualidade da educação básica (BRASIL, 2020).

As ações da última edição do PIBID UNILAB, marcada pelo isolamento social, estão sendo desenvolvidas desde novembro de 2020 de modo remoto, utilizando-se das TDIC para possibilitar a comunicação, interação e tentativa de estar junto virtualmente. O programa institucional é composto por oito subprojetos e onze núcleos, sendo oito com atuação no Ceará e três na Bahia. Para tanto, os subprojetos organizaram suas ações por meio de *lives* no YouTube, reuniões e planejamentos via Google Meet e interações via WhatsApp e outros aplicativos.

De abordagem qualitativa, assente no método da pesquisa documental, a investigação utilizou como estratégias de aproximação com a realidade a pesquisa documental, por meio da recolha e interpretação de documentos elaborados pelo coletivo institucional do PIBID, com foco em um instrumental organizado no Google Formulários para a avaliação do módulo I, primeiro semestre de ações desenvolvidas pelos subprojetos e respondido por 139 participantes.

O texto estrutura-se em cinco seções, quais sejam: i) Interação Inicial; ii) Plataforma Metodológica: o encontro com os documentos; iii) PIBID no contexto pandêmico: o diálogo com as tecnologias digitais; iv) PIBID entre telas: o que dizem os participantes?; v) Para (não) encerrar a chamada.

### **Plataforma Metodológica: o encontro com os documentos**

3

A pesquisa qualitativa é a base metodológica deste trabalho, pois considerou-se a complexidade do objeto de estudo e o desenvolvimento da investigação, que buscou pormenorizar em detalhes a experiência do PIBID na UNILAB no contexto pandêmico. Segundo Godoy (1995, p. 21), a abordagem qualitativa “ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”.

Dialogando com as ideias da autora, os postulados de Bogdan e Biklen (1994) revelam que a pesquisa qualitativa favorece a compreensão dos comportamentos a partir dos olhares das pessoas envolvidas na pesquisa. Com efeito, “ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques. Nesse sentido, acreditamos que a pesquisa documental representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador” (GODOY, 1995, p. 21).

Esta investigação priorizou o trabalho com a pesquisa documental por compreender a possibilidade de “manejo de toda uma diversidade de informações sistemáticas, comunicadas de inúmeras formas” (BANDEIRA, 2005, p. 143). Em virtude do contexto pandêmico trabalhamos com documentos em suporte virtual.

Mendes, Farias e Nóbrega-Therrien (2011, p. 32) entendem que o método da Pesquisa Documental “busca compreender uma dada realidade não em sua concretização imediata, mas de forma indireta, por meio da análise de documentos produzidos pelo homem a seu respeito”. Assim, os documentos são a base para a constituição da pesquisa documental, que não responde a um problema, mas favorece uma ampla visão de tal problema.

Além do projeto institucional do PIBID UNILAB, do relatório parcial do projeto de pesquisa, utilizamos um questionário elaborado no Google Formulários para a avaliação do módulo I, ou seja, o primeiro semestre de ações desenvolvidas pelos subprojetos e respondido por 139 participantes.

Gil (2011) compreende o “questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento”, o que se mostrou como adequado para atingir o objetivo dessa investigação.

Os respondentes, em sua maioria, são estudantes das licenciaturas da UNILAB (bolsistas ou voluntários de iniciação à docência, 94,2%) e supervisores (professores das escolas de educação básica, 5,8%), que acompanham os licenciandos no PIBID. Do total das respostas, 49,6% foram de pessoas do sexo feminino e 50,4% do sexo masculino, mostrando um equilíbrio entre os gêneros.

Os dados foram analisados rigorosamente por meio de um processo de organização sistemática das informações obtidas com o questionário – disponibilizado por meio de formulário eletrônico – em diálogo com o referencial teórico.

### **PIBID no contexto pandêmico: o diálogo com as tecnologias digitais**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID foi instituído por meio do Decreto nº 7.219/2010, tendo como “finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (BRASIL, 2010). Ainda no ano de 2010 foi criada a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), por meio da Lei nº 12.289/2010, com o objetivo de “ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária”. A instituição tem como missão a formação de pessoas, visando à “integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP,

especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional” (BRASIL, 2010b).

Ao longo de uma década a UNILAB tem participado de todas as edições do PIBID. Especificamente, a atual edição do programa teve seu início e continua se desenvolvendo no complexo cenário causado pela pandemia do Coronavírus, o que demandou o suporte das TDIC para a realização das atividades de modo remoto.

O PIBID UNILAB (2020-2022) está presente em onze dos treze cursos de licenciatura que a instituição oferta. Para tanto, são oito subprojetos distribuídos em onze núcleos: Ciências Biológicas, Física, História, Letras Língua Inglesa e Química, com atuação no Ceará; Letras Língua Portuguesa, Pedagogia e Sociologia, com atuação no Ceará e na Bahia, envolvendo diretamente um total de 22 professores da UNILAB, 18 professores da Educação Básica e 180 licenciandos. Contudo, é preciso sinalizar que nem todos os envolvidos nesse processo recebem bolsas, o que gera precarização do trabalho e, conseqüentemente, exclusão nos processos formativos, conforme afirmam Pimenta e Lima (2019).

O projeto institucional (PI) do PIBID UNILAB (2020-2022) objetiva proporcionar a integração entre a educação superior e a educação básica por meio da inserção de licenciandos/as da UNILAB no cotidiano de escolas públicas de educação básica, articulando teoria e prática, com vistas à elevação da qualidade da formação inicial de discentes de licenciatura e contínua de docentes da educação básica, com foco no respeito à diversidade cultural e humana. O PI tem por princípios: valorização da autonomia do/a licenciando/a em formação; destaque para o trabalho coletivo, interdisciplinar e intercultural; articulação das ações com a Base Nacional Comum Curricular; incentivo à criatividade, à inovação, à ética por meio da interação com os pares na universidade e na escola; melhoria das habilidades de fala, de escuta, de leitura e de escrita dos/as discentes de licenciatura (UNILAB, 2020).

Compreendendo que o modelo de ensino remoto emergencial está posto há pouco mais de um ano, não houve tempo hábil para o desenvolvimento de investigações científicas em nível de pós-graduação stricto-sensu e sua divulgação em repositórios de teses e dissertações. Contudo, buscando a publicação de artigos em periódicos sobre a temática em tela no portal *Scientific Electronic Library Online* -

SciElo, em 05 de julho de 2021, com as seguintes combinações: “PIBID AND ensino remoto”; “pandemia AND PIBID”; “Coronavírus AND PIBID”; “PIBID AND educação à distância”; “pandemia AND iniciação à docência”; e “Coronavírus AND formação inicial”, foram encontrados oito trabalhos. É preciso ressaltar que os trabalhos localizados pertenciam à última combinação: “Coronavírus AND formação inicial”, mas nenhum abordava o PIBID, revelando o caráter inovador deste estudo.

6

O desenvolvimento do PIBID no contexto da pandemia da Covid-19, marcado pelo isolamento social, levou o coletivo institucional ao trabalho de modo remoto, exigindo um compromisso ainda maior com as ações e a utilização das TDIC como possibilidade de planejamento, comunicação, interação, desenvolvimento e avaliação das atividades. Para tanto, foram utilizadas plataformas e aplicativos, como: ambiente virtual de aprendizagem (AVA), e-mail, grupos de WhatsApp, Youtube, Google Meet, Google Classroom, Google Forms, entre outros.

Kenski (2013, p. 30) compreende que “As velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso estar em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo”. A pandemia instou o PIBID a uma constante abertura ao novo, experimentando possibilidades tecnológicas mediadas pelas TDIC, assegurando o diálogo e as trocas entre os sujeitos envolvidos, com o apoio crítico e reflexivo necessário aos processos de ensino e aprendizagem.

Tal qual a sociedade foi afetada pela pandemia, as instituições educacionais sofreram as consequências desse momento histórico, o que demandou a suspensão de atividades presenciais e a implementação do ERE. Isso se deu, pois escolas e universidades são situadas historicamente, estando sujeitas “às mesmas influências e transformações que afetam a sociedade como um todo” (ALCICI, 2014, p. 2). Com isso, docentes e discentes tiveram que desenvolver um novo *modus operandi* para garantir a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem.

Investigação de Firmino et. al. (2021, p. 304-305), desenvolvida com 3.623 docentes do Ensino Médio no estado do Ceará, refletiu sobre os desafios e as possibilidades do momento inicial de trabalho remoto aos docentes. No rol dos desafios elencam como principal a falta de interação entre docentes e discentes, além

de “acompanhamento dos estudantes; ausência de espaços para práticas; exclusão dos que não têm acesso às tecnologias; superficialidade do método de ensino; mera transposição do ensino presencial; utilização de recursos e espaços do lar para o trabalho”, para citar alguns.

Sousa, Oliveira e Martins (2020, p. 151) também revelam os desafios trazidos pelo contexto pandêmico, que “torna mais patente a desigualdade existente entre os que possuem acesso e os que estão à margem dos aparatos tecnológicos, entre os que sabem utilizar as novas tecnologias com fins pedagógicos e os que têm dificuldades”. Além disso, há o desafio de alguns docentes em relação à utilização das TDIC, o que demanda contínua formação docente.

É preciso considerar as dificuldades supracitadas e buscar desenvolver um adequado planejamento, com estratégias variadas e com um tempo máximo de duas horas contínuas. Se ultrapassar esse tempo, é necessário um intervalo para evitar a dispersão. Nesse sentido, a edição atual do PIBID tem buscado contribuir com discentes e docentes da escola e da universidade ao proporcionar momentos formativos sobre a temática.

Ainda de acordo com as ideias de Kenski (2010), as transformações tecnológicas têm imposto novas possibilidades ao ensino e à aprendizagem, mas é preciso compreender que a Didática é fundamental para que possamos aprender e saber mais sobre as tecnologias digitais. Sendo assim, não podemos nos esquecer de que o ensino, assumido como atividade que ocorre entre os sujeitos, pode ser mediado pelas TDIC, mas é preciso asseverar o a reflexão do professor nesse processo de mediação da aprendizagem.

Com efeito, o trabalho docente nesse período pandêmico tem revelado que, embora as tecnologias digitais estejam presentes no cotidiano da sociedade, boa parte dos docentes não tem formação na área e/ou as utilizavam com frequência em seu cotidiano profissional. Kenski (2010) chama a atenção para o fato de que constantemente as tecnologias digitais se renovam, o que insta o professor um contínuo processo de aprendizagem.

O PIBID UNILAB, mediado pelo uso das TDIC, tem buscado criar e consolidar espaços de formação, produção e disseminação do conhecimento com relevância

social, primando pela capacidade de refletir, analisar e ressignificar a ação pedagógica. Para tanto, estudantes de iniciação à docência – em diálogo constante com docentes supervisores, gestão da escola, coordenadores de área e institucional – têm sido capazes de construir e reconstruir a práxis docente pelo viés da autonomia e da reflexão em uma perspectiva crítica e comprometida com a emancipação humana, baseada nos princípios de apoio e ajuda mútua.

### **PIBID entre telas: o que dizem os participantes?**

A iniciação à docência pressupõe uma articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes trabalhados nas escolas de educação básica, favorecendo aos discentes de iniciação à docência uma imersão na cultura profissional dos docentes, compreendendo a diversidade presente nas escolas e compreendendo-a como espaço legítimo de formação. Assim, são características essenciais da iniciação à docência: o estudo e o (re) conhecimento do contexto socioeducacional; o estreito diálogo entre os membros do PIBID e a comunidade escolar, o que pressupõe participar de ações nos diversos espaços-tempos na comunidade escolar e local.

O contexto pandêmico resultou no desenvolvimento das atividades pedagógicas do PIBID UNILAB entre telas, ou seja, mediadas pelas tecnologias digitais, utilizando como suporte aparelho celular, tablet, notebook, entre outros.

Os participantes do PIBID UNILAB participam desde novembro de 2020 de uma formação por meio de um curso realizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que “assume o compromisso político-pedagógico de colaborar com a apropriação crítica de elementos teóricos e metodológicos relativos à formação inicial docente” conforme consta na carta de boas-vindas destinada aos participantes (UNILAB, 2020b, on-line). O curso foi organizado com atividades síncronas e assíncronas. As atividades síncronas geralmente aconteceram por meio de encontros na plataforma Google Meet. As atividades assíncronas fazem parte do material disponibilizado no AVA, como: textos, vídeos, fóruns de discussão, escrita de cartas pedagógicas, entre outras.

Os 139 respondentes foram convidados a avaliar o conteúdo do módulo I do referido curso de formação. 45,5% avaliaram como ótimo, 37,4% como muito bom, 13,7% como bom e 1,4% como ruim. Os dados revelam uma ótima aceitação ao curso, compreendido como espaço formativo que oportuniza o desenvolvimento de atividades colaborativas, nas quais os participantes desenvolvem um processo de auxílio uns aos outros com suas competências específicas (ALVES, 2008).

9

Os participantes também foram convidados a avaliar o contributo das atividades realizadas no AVA ao longo do curso para o início de suas atividades no PIBID. Do total, 49,6% avaliaram como ótimo, 28,8% como muito bom, 20,9% como bom e 0,7% como muito ruim. O exposto revela que as atividades formativas tiveram uma boa aceitação por parte do seu público. Pode-se inferir que isso se dá, pois, a formação do PIBID UNILAB no AVA “simboliza a pluralidade de sujeitos, culturas e experiências, articulando teoria e prática, com vistas à elevação da qualidade da formação inicial de discentes de licenciatura e contínua de docentes da educação básica, com foco no respeito à diversidade cultural e humana” (UNILAB, 2020b, on-line).

Sobre o material formativo disponibilizado por meio do AVA e discutido ao longo do módulo I do curso de formação, os participantes assim se pronunciaram: 46% avaliaram como ótimo, 33,8% como muito bom, 18,7% como bom e 1,4% como muito ruim. O resultado revela a qualidade do material elaborado pelas coordenações de área com o apoio de docentes supervisores das escolas públicas. De acordo com UNILAB (2020b, on-line), o curso é uma “oportunidade de dialogar sobre nossas experiências formativas, discutir temáticas que perpassam o trabalho docente na atualidade e, coletivamente, construir conhecimentos sobre a aprendizagem da profissão professor e seus desafios”.

Assim, compreendendo que a formação docente requer uma postura crítica é fundamental esse compromisso de promover o exercício permanente da crítica e a problematização dos conhecimentos e dos resultados destes na construção da sociedade com as demandas e os desafios impostos (PIMENTA; ANASTASIOU, 2010), em especial, nesse contexto de ensino/trabalho remoto emergencial. Isso requer a busca constante pela produção de novos conhecimentos que visem o

desenvolvimento de seres humanos críticos e reflexivos, com uma adequada qualificação e conscientes do seu complexo papel.

Nesse contexto de ensino remoto os momentos de interação coletiva, por meio de encontros síncronos, fortalecem os participantes. Assim, os subprojetos participantes do PIBID UNILAB realizam sistematicamente atividades formativas em tempo real, via Google Meet, favorecendo a interação entre discentes de iniciação à docência, professores supervisores e coordenadores de área. Sobre o nível de aproveitamento dos encontros síncronos realizados ao longo do curso, os participantes emitiram sua opinião conforme segue: 56,1% avaliaram como ótimo, 32,4% como muito bom, 10,8% como bom e 0,7% como ruim. Os resultados corroboram a importância dos momentos síncronos como espaços-tempos dialógicos de planejamento, estudo, discussão de textos, reflexão sobre as atividades realizadas, mantendo o grupo em sintonia e buscando mitigar o distanciamento causado pela pandemia.

Os encontros coletivos não pressupõem uma homogeneização. Pelo contrário, a contradição pode e deve ser compreendida como propulsora dos avanços. Para isso, em especial nesse contexto pandêmico, refletimos que o eixo central do PIBID precisa ser o diálogo, compreendido como “o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o ‘pronunciam’, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos” (FREIRE, 1992, p. 43).

Desde o início da elaboração do seu projeto institucional o PIBID UNILAB tem trabalhado de maneira integrada com o Programa Residência Pedagógica (RP), criado por meio da Portaria Capes nº 38/2018, com a finalidade de “apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica” (BRASIL), focado nos discentes que estejam cursando a segunda metade dos cursos de licenciaturas.

Assim, os diálogos entre as diferentes áreas do conhecimento que compõem o PIBID e o RP UNILAB culminaram com a realização de várias atividades integradas, como: reuniões de planejamento e implementação dos programas, organização dos cursos de formação no AVA, realização de *lives* integradas, entre outras.

A primeira *live* integrada foi realizada em 13/11/2020, com a abertura oficial do PIBID e do RP na UNILAB, que contou com a presença de estudantes e docentes vinculados aos dois programas e de representantes das diferentes instituições que se constituem como parceiras dos programas. Houve uma acolhida cultural realizada por discentes da UNILAB e uma Palestra Magna proferida pelo professor Luís Távora Furtado Ribeiro, da Universidade Federal do Ceará, cujo título foi “A dimensão humana da formação de professores” (UNILAB, 2021).

No dia 27/11/2020 aconteceu a segunda *live* integrada, com o “Lançamento dos Cadernos de Formação”: Conhecendo o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e Conhecendo o Programa Residência Pedagógica, conduzida por: Elcimar Martins (Coordenador Institucional – PIBID) e Elisangela André (Coordenadora Institucional – RP).

“Pibid e Residência Pedagógica: possibilidades de formação docente na interação entre UNILAB e escolas” foi o título da terceira *live* integrada, que ocorreu em 11/12/2020 e contou com a participação de docentes coordenadores de área dos dois programas: Ana Cláudia Souza (Pibid – Sociologia Bahia), Josberto Sousa (Pibid – História Ceará), Joana Rower (RP – Sociologia Ceará), Carla Verônica Almeida (RP – Pedagogia Bahia) e mediação de Kaline Girão (Pibid – Letras Inglês Ceará).

A quarta *live* integrada ocorreu em 18/12/2020, com o título: “O/a supervisor/a e o/a preceptor/a como coformador/a: potencialidades da escola de Educação Básica”, contando com a participação de: Adelane Silveira (EEM Dr. Brunilo Jacó - Redenção-CE), Resiane Santos (Escola Frei Eliseu Eismann - São Francisco do Conde-BA), Valdeci Lima (EEF Manoel Ferreira Gomes - Itaitinga-CE), Márcia Rodrigues (EEM Camilo Brasiliense - Redenção-CE) e mediação de Suele Alves (Letras Língua Portuguesa – Ceará).

No dia 07/04/2021 houve a quinta *live* integrada, intitulada: “Gêneros acadêmicos: um bate-papo sobre resumo acadêmico/abstract”, com a participação de Suele Alves (PIBID Letras Língua Portuguesa – Ceará), Ana Paula Rabelo (RP Letras Língua Portuguesa – Ceará), Raquel Furtado (Letras Língua Portuguesa – Ceará e bolsista PIBIC) e Jonas Vieira (Letras Língua Portuguesa – Ceará e Bolsista RP).

Além dessas *lives* integradas houve outras envolvendo subprojetos específicos do PIBID e do RP. Considerando o exposto, indagamos aos participantes que refletissem sobre o conjunto de atividades integradoras dos coletivos do Pibid e RP realizadas por meio de *lives* transmitidas no YouTube, obtendo o seguinte resultado: 48,2% avaliaram como ótimo, 35,8% como muito bom, 15,3% como bom e 0,7% como muito ruim.

12

Tais resultados revelam que o PIBID e o RP guardam o compromisso com a perspectiva colaborativa que tem nas escolas de educação básica uma importante referência marcada pela dialogicidade, a humanização, a emancipação, o respeito e a valorização da diversidade como horizontes formativos que iluminam a caminhada dos programas.

A segunda parte do formulário eletrônico abordou sobre a ambientação na escola-campo, ou seja, as escolas públicas de educação básica onde são desenvolvidas as atividades dos subprojetos. Essa dimensão é importante, pois o PIBID é compreendido como um espaço-tempo privilegiado de aprendizagem da profissão docente, que oportuniza ao licenciando vivenciar o cotidiano da escola pública, compreendendo-o como objeto de análise, reflexão e investigação. De igual modo, o programa contribui com a formação contínua do professor da escola pública. Isso demanda, portanto, um trabalho colaborativo entre bolsistas, docentes da universidade e da escola na organização dos processos formativos, bem como a compreensão “de uma contextualização e de uma diversidade entre os professores que implicam maneiras de pensar e agir diferentes. Tais exigências contribuem para que se consiga uma melhor aceitação das mudanças e uma maior inovação nas práticas” (IMBERNÓN, 2010, p. 31).

Inicialmente, os participantes responderam sobre como se deu o processo de planejamento coletivo das atividades de ambientação na escola, conforme segue: 42,4% avaliaram como ótimo, 29,5% como muito bom, 21,6% como bom, 5,8% como ruim e 0,7% como muito ruim. De um modo geral os estudantes de iniciação à docência, com o apoio dos coordenadores de área, professores supervisores e gestão escolar desenvolveram um adequado planejamento com vistas à ambientação nas escolas-campo.

Universidades e escolas tiveram dificuldades na adaptação ao ensino remoto emergencial, pois rapidamente tiveram que se adaptar à utilização das tecnologias digitais, sem um adequado tempo de planejamento, somando-se a isso problemas de conexão e falta de acesso a recursos tecnológicos (FIRMINO et. al., 2021). Foi nesse contexto que o PIBID chegou às escolas.

Os sujeitos dessas duas instituições tiveram que aprender um novo modo de planejar, executar e avaliar suas ações. Sobre a acolhida da equipe do PIBID pelo coletivo da escola – gestão, funcionários e estudantes – assim se pronunciaram os respondentes: 48,9% avaliaram como ótimo, 32,4% como muito bom, 17,3% como bom e 1,4% como muito ruim. Sobre esse aspecto, é importante refletir que escola e universidade são espaços distintos, “Duas instituições de ensino, cada uma trazendo valores, objetivos imediatos, cultura e relações de poder diferentes, com o objetivo de realizarem um trabalho comum: a formação de professores” (LIMA, 2008, p. 198).

Na continuidade, os participantes emitiram sua opinião sobre o desenvolvimento das atividades de ambientação remota na escola, conferindo o seguinte resultado: 35,3% avaliaram como ótimo, 33,1% como muito bom, 26,6% como bom, 4,3% como ruim e 0,7% como muito ruim. Acreditamos que isso se deva à própria experiência dos bolsistas de iniciação à docência com a implementação do PIBID também de modo remoto, oportunizando “a descoberta de recursos, os quais viabilizaram atividades que se fossem presencialmente nas escolas seriam complexas, visitas técnicas a museus on-line, laboratórios virtuais, recursos audiovisuais, livros digitais e aplicativos” (FIRMINO et. al., 2021, p. 300).

O desenvolvimento das atividades de ambientação nas instituições escolares foi sempre precedido de estudos, contatos prévios com a gestão escolar e planejamento coletivo e criativo das ações, asseverando a importância das trocas entre os vinculados ao programa. Com efeito, os participantes foram instados a avaliar o contributo do conjunto de atividades de ambientação para o conhecimento do contexto, da cultura e das inter-relações do espaço social escolar. Com isso, 41,7% avaliaram como ótimo, 30,2% como muito bom, 24,5% como bom, 2,9% como ruim e 0,7% como muito ruim. Os números revelam a importância da socialização nas escolas, marcada pela inter-relação entre os sujeitos envolvidos com um espaço-

tempo vivo – mesmo em um contexto pandêmico – com desafios vários e inúmeras aprendizagens.

Por fim, outro aspecto avaliado foi sobre o modo como bolsistas de iniciação à docência e supervisores/as vêm interagindo na escola-campo. De acordo com os respondentes: 50,4% avaliaram como ótimo, 27,3% como muito bom, 19,4% como bom, 2,9% como ruim. Depreendemos que o estudante de iniciação à docência com o apoio dos professores supervisores vai sendo inserido em uma experiência de ensino com pesquisa, analisando a “[...] práxis educativa nos contextos escolares, o que demanda conhecimento amplo e sólido dos contextos social e político que abarcam o ensino, comprometido com a superação das desigualdades presentes na escola, na educação e na sociedade” (MARTINS; PIMENTA, 2020, p. 6).

Além do que foi mencionado é preciso destacar que o PIBID UNILAB guarda um diferencial que é a presença de estudantes internacionais nas escolas públicas, oportunizando diversas vivências interculturais, aliando teoria e prática como forma de combate às diversas formas de discriminação e preconceito.

Essa edição histórica do PIBID UNILAB, marcada pela suspensão de atividades presenciais nas escolas e na universidade, assumiu a dialogicidade como princípio entre essas duas instituições de ensino, oportunizando aos licenciandos os conhecimentos científicos e pedagógicos, proporcionando uma real inter-relação com as práticas educativas, problematizando-as, i(re)novando-as e equilibrando teoria e prática, para que os futuros professores compreendam o seu complexo papel social, pautado pelo compromisso com a qualidade da educação pública. De igual modo, favorecendo aos professores da educação básica possibilidades de inovação em suas práticas pedagógicas por meio das ações planejadas com os licenciandos.

### **Para (não) encerrar a chamada**

Este trabalho buscou refletir sobre a experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira no contexto pandêmico. Para tanto, guiou-se pela pesquisa documental com foco na análise de um questionário eletrônico respondido por 139

participantes do PIBID UNILAB, que avaliaram o módulo I de atividades remotas do programa a partir de dois eixos: o curso de formação promovido no Ambiente Virtual de Aprendizagem e a ambientação na escola-campo.

O primeiro semestre do programa levou docentes e discentes envolvidos com o PIBID UNILAB à busca constante do novo, por meio da criatividade e do trabalho coletivo, desenvolvendo suas atividades com a mediação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, utilizando-se de plataformas e aplicativos vários, assegurando-se sempre o princípio dialógico e colaborativo.

Os participantes revelam que o desenvolvimento das ações do PIBID UNILAB no contexto pandêmico, de um modo geral, foi muito positivo, requerendo um bom engajamento das equipes no planejamento das ações formativas, por meio da interação via grupos de WhatsApp, de encontros virtuais via Google Meet, de *lives* transmitidas pelo Youtube, de estudos e debates no AVA.

O desenvolvimento de atividades de modo remoto na UNILAB e a ambientação nas escolas-campo foram marcados por desafios vários, como: dificuldades de conexão, de acesso a equipamentos tecnológicos, de espaço físico, entre outros. Contudo, o trabalho colaborativo de todos os envolvidos no PIBID e a parceria realizada com o Programa Residência Pedagógica oportunizaram trocas e partilhas de experiências, consolidando espaços-tempos formativos e com relevância socioeducacional.

## Referências

ALCICI, Sonia Aparecida Romeu. In: Almeida, Nanci Aparecida de. **Tecnologia na Escola:** abordagem pedagógica e abordagem técnica. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

ALVES, Lynn. Aprendizagem em rede e formação docente: trilhando caminhos para a autonomia, a colaboração e a cooperação. In: VEIGA, Ilma Passos de Alecandro; D'ÁVILA, Cristina. (Orgs.). **Profissão docente:** novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2008.

BANDEIRA, João Tancredo Sá. Análise documental: o uso do jornal na pesquisa qualitativa. In: DAMASCENO, Maria Nobre; SALES, Celecina de Maria Veras. **O Caminho se faz ao caminhar:** elementos teóricos e práticas na pesquisa qualitativa. Fortaleza: UFC, 2005. 143–181.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Decreto Nº 7.219, de 24 de junho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2010.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010.** Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e dá outras providências. Brasília, 2010b.

16

BRASIL. **Portaria Capes nº 38/2018.** Institui oficialmente o Programa Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>

BRASIL. Edital Nº 2/2020. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasília: CAPES, 2020.

FIRMINO, Nairley Cardoso Sá; FIRMINO, Diego Farias; LEITE, Luciana Rodrigues; MARTINS, Elcimar Simão. Os saberes docentes no ensino remoto emergencial: experiências no estado do Ceará. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar.** Mossoró, v. 7, n. 21, junho/2021. Disponível em: <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/RECEI/article/view/3210>. Acesso em: 01. Jul. 2021.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Método e Técnicas de Pesquisa Social.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas,** São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas: Papyrus, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente.** Campinas: Papyrus, 2013.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o Estágio/Prática de Ensino na Formação de Professores. In: **Rev. Diálogo Educ.,** Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

MARTINS, Elcimar Simão; PIMENTA, Selma Garrido. Diversidade étnico-racial, formação e trabalho docente: (as)simetrias do tempo presente. **Educ. Perspect.,** Viçosa, MG, v. 11, p. 1-17, 2020.

MENDES, Emanoela Therezinha Bessa; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria. Trabalhando com materiais diversos e exercitando a leitura: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. In: NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NUNES, João Batista Carvalho (Orgs.). **Pesquisa científica**

**para iniciantes:** caminhando no labirinto. Métodos de Pesquisa. Fortaleza: EDUECE, 2011, p.25-42 (vol. II).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, e240001. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOUSA, Carlos Henrique Andrade de; OLIVEIRA, Francisco Thiago Chaves de; MARTINS, Elcimar Simão. Ensino de língua inglesa e cultura digital em tempos de pandemia: o desafio de superar o curto espaço de tempo entre o dito e o vivido. **Revista Docência e Cibercultura**, [S.l.], v. 4, n. 3, p. 141-160, dez. 2020. ISSN 2594-9004. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/53901>. Acesso em: 05 jul. 2021.

UNILAB. **Projeto Institucional PIBID UNILAB 2020**. Redenção/CE, 2020.

UNILAB. Curso PIBID - Pedagogia – BA. Mural. **Carta de boas-vindas**. Ambiente Virtual de Aprendizagem. 2020b. Disponível em: <https://iead-ava.unilab.edu.br/course/view.php?id=283> Acesso em 05 jul. 2021.

UNILAB. **Relatório Parcial de Projeto de Pesquisa. Repercussões do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação docente na UNILAB**. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, 2020-2021. 2021

<sup>i</sup> **Ildo Domingos Ufala**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2163-0127>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Licenciando em Física na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,  
bolsista do programa Institucional de bolsas de iniciação científica PIBIC  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0830013464960349>  
E-mail: [ildoufa83@gmail.com](mailto:ildoufa83@gmail.com)

<sup>ii</sup> **Elcimar Simão Martins**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5858-5705>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Doutor em Educação. Professor na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira em cursos de graduação e pós-graduação. Coordenador institucional do PIBID. colaborador no Programa de Pós-Graduação em Educação (UECE). Líder do EDDocência. Contribuição de autoria: esboço do texto, suporte na escrita do referencial teórico-metodológico e discussão dos resultados e revisão final  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6354389593320758>  
E-mail: [elcimar@unilab.edu.br](mailto:elcimar@unilab.edu.br)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

**Avaliadora:** Antonia Maira Emelly Cabral da Silva

---

**Como citar este artigo (ABNT):**

UFALA, Ildo Domingos; MARTINS, Elcimar Simão. Programa institucional de bolsa de iniciação à docência: a experiência da UNILAB no contexto da pandemia do Covid-19. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.